

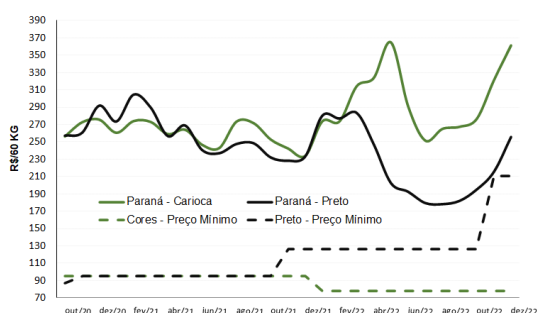
FEIJÃO – 23 a 27.01.2023

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	285,00	420,00	408,90	43,5	- 2,6
Paraná	60kg	274,67	357,96	352,79	28,4	- 1,4
Bahia	60kg	290,00	371,73	380,00	31,0	2,2
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	295,29	281,74	277,27	- 6,1	- 1,6
Rio Grande do Sul	60kg	278,30	298,85	295,00	- 1,3	6,0
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	ND	ND	ND	-	-
Feijão comum preto	60kg	350,00	330,00	330,00	- 5,7	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, o mercado segue calmo e boa parte dos lotes ofertados apresentaram baixa qualidade nos grãos (manchados, bandinhas, etc.). O volume de negócios foi limitado pela fraca demanda, concentração da colheita, e baixa qualidade do produto colocado à venda.

A partir de terça-feira o pregão operou praticamente com as sobras de mercadorias, e no dia seguinte, não houve mercado, em virtude do feriado prolongado no município de São Paulo que se estendeu até sexta-feira.

No momento o mercado se encontra saturado, e qualquer aumento de oferta reflete negativamente nos preços, devido a expressiva quantidade de mercadoria de baixa qualidade que vem puxando os preços, até dos melhores tipos, para baixo.

O abastecimento do mercado no atacado paulista está sendo processado em sua maioria com produtos oriundos do próprio estado e em menor escala do Paraná e Minas Gerais.

A semana se encerra com a mercadoria extra nova nota 9,5, ausente. A extra nova nota 9,0 foi cotada, em média, a R\$ 415,00/60 kg. O produto especial nota 8,5 em R\$ 402,50, e os comerciais notas 8,0 e 7,5, em, respectivamente, R\$ 375,00 e R\$ 362,50 a saca.

Ressalte-se que, mesmo com o aumento da oferta, existe por parte dos compradores a necessidade de reposição de seus estoques. No entanto, a má qualidade do grão que vem sendo comercializado deixa o comprador em posição de espera por melhores condições de compras – preço e qualidade.

Nas zonas de produção, as vendas também seguem gradativas e lentas. Em algumas localidades essa realidade provocou redução de valores, que é viável para movimentar o mercado, mas mesmo assim a queda foi modesta e os compradores continuam adquirindo o quantitativo de acordo com os pedidos do varejo.

No Paraná, a 1ª safra se encontra no “pico” da colheita e a expectativa, até o momento, é de uma produção de 73,6 mil toneladas, ou seja, 25,2% superior ao volume registrado na safra anterior, ou 14,8 mil toneladas a mais. De acordo com a Secretaria de Agricultura daquele Estado - DERAL, cerca de 52% da área cultivada na 1ª safra foram colhidos e 40% da produção comercializada pelos produtores. As lavouras se encontram nas seguintes condições: 1% ruim, 38% médias e 61% boas, e nas seguintes fases: 29% em floração, 38% em frutificação e 43% em maturação.

Nos estados de Minas Gerais e Goiás, as lavouras vêm apresentando boas condições, apesar de algumas perdas pontuais por excesso de chuvas, afetando notadamente a qualidade do grão. Espera-se que, com o avanço da colheita a oferta de mercadoria extra aumente, pressionando as cotações para baixo.

Quanto a 2ª safra, ou safra da seca, que começou a ser cultivado no início deste mês de janeiro, devendo se estender até meados de março, é provável que o plantio seja menor. Nota-se que mesmo diante dos remuneradores preços praticados no mercado, existe uma forte tendência de aumento da área de milho, o que poderá limitar o cultivo da leguminosa. No Paraná, cerca de 7% da área foram semeados, e as lavouras atravessam as fases de germinação (47%), e desenvolvimento vegetativo (53%).

Feijão Comum Preto

No atacado paulista, o mercado segue calmo, bem ofertado, e com poucas negociações, vez que a demanda junto aos varejistas continua fraca.

No Paraná, principal estado produtor, mais da metade da área semeada foi colhida, e o aumento na oferta deverá exercer uma forte pressão baixista nos preços.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Nas zonas de produção, em algumas localidades, houve registro de vendas com redução de valores, o que, de certa forma, é viável para movimentar o mercado. Todavia, a queda foi modesta e os compradores continuam adquirindo apenas o quantitativo de acordo com os pedidos do varejo.